

HISTÓRIAS E LENDAS AMAZÔNICAS

6 – INDIO AJURICABA

Sou Amazonense, nascido na cidade de Manaus, moro no Bairro do Planalto, Conjunto Habitacional AJURICABA. Esta historia, refere-se a um grande herói Amazonense.

Na última década do século XVI, Walther Raleigh tomou conhecimento da existência dos Manáos, o mais famoso grupo indígena da Bacia do Rio Negro, quando navegava pela Foz do Essequibo e do Baixo Orenoco. Os Manáos eram hábeis navegadores e ambiciosos comerciantes que usavam o ouro e escravos indígenas como moeda de troca. Percorriam o Rio Negro, alcançavam, na estação das chuvas, as Lagoas do Japurá através do Urubaxi onde adquiriam pequenas barras de ouro dos Aysuare, Ibanoma e Yurimagua. De posse do ouro e índios cativos eles atingiam o “*Mar do Norte*”, subindo o Rio Branco até o Tacutu e atravessando um trecho terrestre até o Rupunuri afluente do Essequibo para praticar o escambo com os holandeses instalados no litoral. O comércio de ouro, pelos Managu, foi relatado pelo Padre Cristóbal de Acuña, em 1639, e cinquenta anos mais tarde pelo Padre Samuel Fritz.

Os nativos que contatam os que extraem este ouro são chamados de Managu [Manáos] e os que habitam o Rio se ocupam de extraí-lo, são chamados de Yumaguari, que quer dizer, em sua língua, “*extratores de metal*”, porque “*yuma*” é o metal e “*guari*” os que extraem.

Os sucessivos “*descimentos*” (viagens da nascente a foz de um rio) haviam transformado, no século XVIII, a região do Baixo Rio Negro da Foz (Rio Negro/Amazonas) até Barcelos, uma extensão de aproximadamente 500 quilômetros, em uma área praticamente despovoada de aborígenes. Os Manáos faziam uma campanha sistemática de captura de índios de outras tribos que trocavam por mercadorias com as tropas de resgate. Para não perder o rentável negócio, os Manáos impediam que as tropas de resgate alcançassem as cachoeiras do Alto Rio Negro onde existia uma considerável população indígena que lhes servia de “*suprimento*”.

No início do século XVIII, morre Caboquena, o grande líder dos Manáos, que habilmente conseguira estabelecer um contato amigável com os colonizadores portugueses. O fim das hostilidades contra os colonizadores portugueses, por volta de 1675, tinha sido consolidado com o casamento de Marari, filha de Caboquena, com o Sargento Guilherme Valente. Assumiu, então, a liderança dos Manáos, o fraco e corrupto Huiuebene, pai de Ajuricaba e filho mais velho de Caboquena.

Ajuricaba havia sido preparado, desde cedo, pelo avô Caboquena para se tornar um líder. A relação com seu pai havia se degenerado rapidamente e ele já havia começado a se organizar para a tomada do poder. O assassinato de Huiuebene precipitou os acontecimentos permitindo-lhe assumir o posto de Tuxaua dos Manáos.

Ajuricaba foi um líder da nação indígena dos manaós no início do século XVIII. Revoltou-se contra os colonizadores portugueses, negando-se a servir como escravo e tornou-se um símbolo de resistência e liberdade.

A historia de ocupação da Amazônia começa quando levas de imigrantes asiáticos chegaram ao vale do Amazonas há mais de 14 mil anos. No momento em que essas populações passaram a desenvolver a agricultura e viver numa mesma área de terra, sociedades indígenas diversas e mais complexas emergiram nessa região. Esses povos mais desenvolvidos viveram na Amazonia cerca de 2 mil anos antes da chegada dos europeus manejando a floresta de forma adaptada. Dela, eles extraíam os recursos necessários para a sua sobrevivência e desenvolvimento.

Assim, no século XVI, quando os europeus atingiram o Rio Amazonas, encontraram uma floresta habitada por povos indígenas diversos culturalmente.

No século XIX, a Amazônia estava composta principalmente de indivíduos miscigenados: índios, brancos e negros.

A resistência dos Manaós foi causada somente pelas correrias portuguesas e pelo antagonismo natural das tribos, cujos rios eram penetrados. Ajuricaba é um nome inteiramente desconhecido dos Holandeses.

A nascente república brasileira enfrentou na sua instalação muitas desavenças e os republicanos tentavam, a todo custo, apagar da memória dos nacionais as grandes conquistas portuguesas e as realizações do Império.

O ato de *“reescrever a história”* não é um fato novo na biografia da humanidade e muito menos privilégio dos brasileiros.

Ajuricaba nasceu em terras amazônicas. Passou muitos anos afastado da tribo, mas foi obrigado a retornar ao convívio dos demais após o assassinato do seu pai pelas mãos dos invasores portugueses. O índio jurou vingança e procurou os holandeses que viviam no Suriname — e que também eram inimigos de Portugal —, para colocar seu plano em prática.

A partir do século XVI diversos exploradores vieram de várias regiões percorrendo as terras do rio Negro em busca do El Dorado. À medida que os exploradores avançavam, povoações iam surgindo. Com a formação desses povoadamentos, os indígenas ou eram obrigados a se mudar da região ou ir para o cativeiro. Muitos índios, atraídos pela tecnologia do homem branco tornavam-se cativos voluntariamente e, às vezes, serviam de guias à caça de seus próprios irmãos.

Ajuricaba, líder dos Manaós, inconformado com a situação aliou-se com os holandeses. Os indígenas barganhavam produtos extraídos da mata em troca de mercadorias e utensílios fabricados pelos europeus, principalmente facões e armas de fogo. Ajuricaba também organizou uma enorme frota de canoas para percorrer os rios da Amazônia. Quando alguns indígenas começaram a guiar os portugueses na caça de índios, Ajuricaba resolveu ir ao ataque. O governador da província do Grão-Pará, o general João da Maia da Gama, nomeou Belchior Mendes de Moraes e José Borges Valério com a missão de defender as regiões invadidas e destruir a tribo guerreira.

Quando a expedição chegou a vila de Carvoeiro, no Rio Negro, Ajuricaba havia acabado de capturar diversos índios catequizados. Seguindo adiante a expedição alcançou a flotilha de 25 canoas. Então Belchior ordenou a entrega dos presos e o repreendeu acremente. Quando regressaram a Belém, Valério tinha vários documentos contra Ajuricaba e seus irmãos Bebari e Bejari. Quando estes fatos chegaram ao conhecimento do rei, este ordenou que se iniciasse uma guerra de extermínio.

Bem armados, os manaós enfrentavam os portugueses, atacando as missões do Rio Negro resistindo e impedindo a ação das "tropas de resgate" (tropas portuguesas em busca de escravos indígenas) dentro de sua área de influência. Os portugueses temiam outros povos indígenas da região seguindo o exemplo dos Manaós, assim abrindo o caminho para uma invasão neerlandesa no vale do Rio Negro. Após negociações de paz, que não duraram, os portugueses começaram uma "guerra justa" contra os manaós em 1727.

Uma nova tropa foi organizada sob o comando do capitão João Pais do Amaral, para reforçar a enviada em primeiro lugar. Ajuricaba resistiu por algum tempo, mas cercado com seus irmãos e mais de dois mil guerreiros, cai prisioneiro, lutando. Esse foi mais um massacre indígena cometido pelos portugueses na Amazônia e que ganhou destaque e notoriedade histórica.

Buscando-o os nossos na sua aldeia se pos em defesa antes de se fechar o cerco, porem com os tiros de uma peça de artilharia que nos nossos levavão, resolverão fugir, e a desemparar a aldeia com ele se achavão na mesma para o defenderem, e seguidos dos nossos nesta ocasião, e nos dias seguintes buscando-o nas aldeias dos seus aliados, foi ultimamente preso o dito barbaro e infiel Ajuricaba e seis ou sete principais dos seus aliados, e que com ele se acharão e fizerão duzentas ou trezentas presas.

Enviado a Belém onde seria vendido como escravo, durante a viagem, preso em ferros, Ajuricaba e seus homens tentaram matar os soldados da canoa onde estavam. Falhada a tentativa, Ajuricaba atirou-se à água com outro chefe, preferindo o suicídio à escravidão.

O suicídio de Ajuricaba foi considerado heroico tanto por seu próprio povo quanto pelos portugueses e sua figura ficou na memória popular repercutindo em diversas rebeliões e enfrentamentos de líderes indígenas contra os colonizadores.

O município de Ajuricaba no estado do Rio Grande do Sul, inspirou-se na história de Ajuricaba para emancipar-se de Ijuí.



INDIO AJURICABA

Paulo Almeida Filho

Aposentado - Amazonas

Fonte de Pesquisa: GOOGLE e YOUTUBE